

TRIBUNA DA CIDADE

AGNELO QUEIROZ

HUB pede socorro para não fechar

O Hospital Universitário de Brasília está em perigo. Neste momento, a universidade teme ser obrigada a desativar alguns serviços e, se as coisas continuarem a correr tão mal como agora, talvez chegue um momento em que essa instituição, útil como escola de formação médica e pela assistência que presta à população, terá suas portas fechadas.

Esse é um exemplo de como é perversa e degradante a política social, em especial a de saúde, em nosso País. Esse é um quadro que vem de longe, que foi agravado no deletério governo Collor, e que caminha para se tornar calamitoso no governo FHC, que age como digno sucessor neoliberal, independentemente do nhenhênham com que insiste em negar um fato que todos podem ver.

No Hospital Universitário, antes de mais nada, chama a atenção a deterioração do prédio, o envelhecimento da construção, que necessita de urgente reforma. Como velhos são os equipamentos e obsoletos os aparelhos de que dispõe.

Desde o ano passado tramita no Ministério da Saúde um projeto para efetuar essas reformas, mas, apesar de muitas promessas, até hoje não foi liberado um centavo sequer e, enquanto isso, a estrutura fica cada vez mais comprometida.

O hospital tenta sobreviver com as verbas do SUS. Além de pagar mal, com valores depreciados, recebe-se com atraso. Dessa forma, o HUB torna-se inadiministrável, impossibilitado de custear sequer a sua manutenção.

Na atualidade, outro problema aparece com impacto: a falta de pessoal. O Hospital Universitário é uma instituição do INAMPS cedida à Universidade. Seus servidores foram inicialmente cedidos por aquele órgão, e em 1990, contando,

como o HUB. É bom que se diga, ele é só um exemplo do que ocorre no País

então, 1.480 servidores.

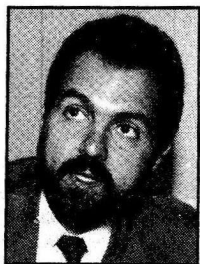
De lá para cá, além da cota normal de aposentadorias, falecimentos, e outras causas pessoais, o HUB sofreu, no governo Collor, a dispensa de 130 servidores, de forma que hoje dispõe de apenas 910, número total de servidores. Embora tenha realizado concurso, não pôde admitir os aprovados, em razão do Decreto Presidencial nº 1.396, que veda contratações atualmente. Faltou ao Governo sensibilidade para perceber que, no caso da saúde e na situação específica que vive o HUB, uma medida dessas seria catastrófica.

Para se ter uma idéia dos serviços prestados pelo HUB, sr. Presidente, basta que se diga que, em média, ali se efetuam 25 mil consultas, 700 internações, 200 partos, todos os meses, conjuntamente com a formação e especialização de profissionais da área médica, que lá recebem uma educação de altíssima qualidade.

Não se pode aceitar o descaso do Governo com instituições como essa. É bom que se diga, a situação do HUB é um exemplo do que ocorre, em todo o País, com os Hospitais Universitários em geral.

A comunidade universitária, os profissionais da área de saúde e a população exigem que se reverta essa situação, pela alocação de recursos urgentes para a reforma e a contratação dos servidores necessários, de preferência com a criação de quadros próprios, com o ingresso dos aprovados nos concursos realizados.

■ Agnelo Queiroz é deputado federal pelo PC do B/DF



Não poderemos
aceitar descaso
das autoridades
com instituições